



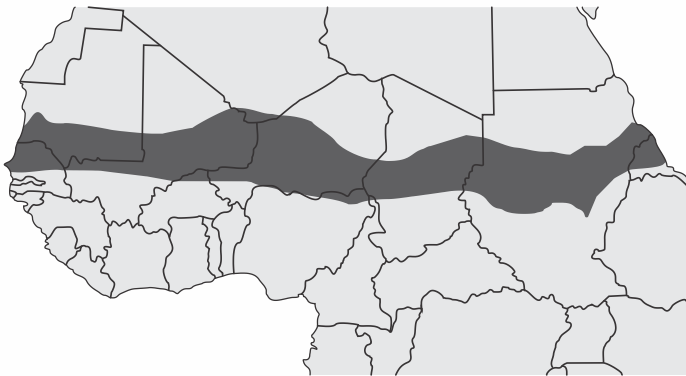
Lista Complementar - Geografia (Prof.º Frankes)

01. A partir da representação do território da República Popular da China assinale a alternativa que indique a associação correta entre as localidades identificadas pelos números 1, 2 e 3 e as afirmativas A, B e C.



- A. Território antes pertencente ao Reino Unido que foi reintegrado à China no final da década de 1990. Importante centro financeiro.
- B. Região com população Uiguri, de maioria islâmica e com manifestações separatistas, reprimidas pelo Estado chinês.
- C. Território “rebelde”, formalmente pertencente à China mas com forma de governo e organização econômica não submetidas ao controle do Estado central.
- a) 1A – 2B – 3C b) 1B – 2C – 3A c) 1C – 2B – 3A
- d) 1A – 2C – 3B e) 1C – 2A – 3B

02.



Fonte do mapa <http://crisisgroup.org/africa>

- A respeito da área destacada no mapa da África Setentrional, julgue as afirmações a seguir:
- I. Corresponde à região do Sahel. Apresenta baixos níveis pluviométricos anuais e vegetações típicas de Estepes.
- II. Essa extensa faixa territorial enfrenta conflitos tribais históricos e pobreza extrema. As populações locais dedicam-se à economia primário-extrativista e agropecuária de subsistência.
- III. Atualmente passa por um processo de desertificação devido ao mau uso do solo, prolongadas estiagens e ao intenso desmatamento.
- IV. Nas últimas décadas, é possível verificar considerável recuperação nos índices de Desenvolvimento Humano nos países que compõem o Chifre da África como: Etiópia, Somália, Chade, Gabão, Malauí e Djibuti.

- Estão corretas
- a) I e II, apenas. b) II e III, apenas. c) III e IV, apenas.
- d) I, II e III, apenas. e) I, II, III e IV.

03. Um dos fatores que impulsionaram a tecnologia da informação foi o sucesso dos profissionais indianos nos Estados Unidos, principalmente no Vale do Silício. A saída de estudantes indianos gerou um intenso debate dentro da Índia: emigrantes eram acusados de usarem a excelente educação recebida gratuitamente do governo para impulsionar suas carreiras sem dar nada de volta ao país. O grosso da emigração indiana hoje vai para os EUA, Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

Adaptado de COSTA, F. *Os indianos*. São Paulo: Contexto, 2015.

Apesar da crítica relatada no texto, a economia indiana também se beneficiou com a emigração de profissionais indianos qualificados.

Para a Índia, uma consequência positiva desse processo demográfico tem sido:

- a) barateamento da mão de obra local
- b) recebimento de remessas financeiras
- c) diminuição dos índices de desemprego
- d) ampliação das exportações da indústria

04. Observe a imagem a seguir:



Palestinos fazem fila para receber comida no campo de refugiados de Yarmouk, na Síria, que foi atacada pela facção Estado Islâmico.

Fonte: adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br>, 2015.

A condição nela apresentada corresponde

- a) ao controle do campo de refugiados palestinos no sul de Damasco pelo grupo terrorista sunita Estado Islâmico (EI), originado de um braço da Al-Qaeda, caracterizado por um regime político-religioso, orientado pela Lei Islâmica Sharia.
- b) ao grupo militante palestino Hamas, que controla a Faixa de Gaza. Trata-se de um movimento sionista, que procurou criar um Estado para os judeus e que ganhou força no início do século 20, incentivado pelo antisemitismo.
- c) ao conflito étnico iniciado há 30 anos, na Síria, quando a União Soviética invadiu os campos de refugiados palestinos, e o grupo Estado Islâmico combateu o governo comunista, com o objetivo comum de instaurar um Estado muçulmano regido pela sharia, a lei islâmica.
- d) à atuação da Aliança do Norte, que combate, em conjunto com a facção do Estado Islâmico, os refugiados palestinos em Damasco, sul da Síria, região, que está sob o controle das Forças da Síria Democrática (FSD), uma coalizão armada, apoiada pela Rússia.
- e) a uma organização sionista que controla a Faixa de Gaza, constituída de partido político-religioso, entidade filantrópica e seu conhecido braço militar. Comanda a Faixa de Gaza e atua em diversas regiões de refugiados palestinos na Síria.

05. Uma polêmica na internet envolvendo a defesa da imigração de “jihadistas” para o Brasil levou o Ministério da

Justiça a determinar nesta sexta-feira (06/11/2015) o afastamento da empresa terceirizada, responsável pela moderação dos comentários publicados pela pasta em redes sociais, informou o governo federal.

O comentário foi feito em um *post* da campanha Imigração, lançada há cerca de um mês pelo Ministério da Justiça para combater a xenofobia e defender a tolerância e o respeito dos brasileiros em relação aos imigrantes que têm chegado ao país. Em resposta a uma mensagem publicada por um internauta na página do Ministério no *Facebook*, a empresa especializada em mídias sociais que fazia a moderação do conteúdo publicou que os *ihadistas*, "assim como qualquer outro povo", vêm ao Brasil para "trazer mais progresso ao país".

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/11/ministerio-da-justica-afasta-empresa-apos-polemica-so-re-ihadistas.html>

Com relação ao exposto, é **incorreto** afirmar que

- ihadistas* são grupos radicais que lutam para instalar o Estado Islâmico na Sina e em outros países muçulmanos.
- ihadistas* entendem que a luta violenta é necessária para erradicar obstáculos para a restauração da lei de Deus na Terra e para defender a comunidade muçulmana, conhecida como *umma*, contra infiéis e apóstatas (pessoas que deixaram a religião).
- os *ihadistas* dividem o mundo em "reino do islã" (dar al-Islam), terras sob a lei muçulmana, e o "reino da guerra" (dar al-harb), terras que não seguem a lei muçulmana e onde, em determinadas circunstâncias, a guerra em defesa da fé pode ser aprovada.
- grupos *ihadistas* buscam estabelecer Estados Islâmicos em seus respectivos países de origem, como o Boko Haram na Nigéria e o Movimento Islâmico do Uzbequistão.
- o Estado Islâmico prevê a total separação entre religião (o islamismo) e estado (Estado Islâmico).

06. O Mundo está em movimento! Dinâmicas que demarcam o cruzamento entre ordem e desordem mundial produzem territórios e redes cada vez mais fluidos, servindo tanto para unir como para fragmentar recortes espaciais da geopolítica internacional. Considerando os recentes fatos que simbolizam as mudanças anunciadas, assinale a afirmação verdadeira.

- O Brexit, isto é, a decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia, é uma vitória dos políticos progressistas e liberais britânicos, que nunca aceitaram o projeto de integração regional em que os países europeus concordam em transferir poderes soberanos das instituições nacionais para um conjunto de instituições supranacionais.
- O triunfo de Donald Trump nas eleições presidenciais dos Estados Unidos significa, igualmente, a vitória do neoliberalismo fundado sob os princípios do livre comércio, da globalização produtiva e do mercado financeiro desregulamentado.
- O conflito entre os diversos agentes políticos e econômicos que reproduzem a guerra civil na Síria, demonstra que, para além das relações entre redes e instituições "tradicionais", surgem múltiplas redes "ilegais" ou clandestinas que tornam mais complexa a geopolítica internacional.
- A Rússia, um histórico agente da geopolítica mundial, alterou suas estratégias militares e não mais se coloca como uma potência capaz de interferir nos rumos dos conflitos internacionais.

07. O eclético grupo de pessoas que Donald Trump está considerando para sua equipe de política externa mostra que o presidente eleito dos Estados Unidos não tem uma visão de mundo definida — pelo menos não aquela que Washington e os aliados da América estavam acostumados a ver. A questão então passa a ser: isso é uma coisa boa ou ruim?

Visão indefinida de Trump sobre o mundo é algo novo para Washington e seus aliados. Por Gerald F. Seib — *The Wall Street Journal*. Disponível em: <http://br.wsj.com/articles/SB11094844722466913615704582451063904441038?t esla=y>

As implicações geopolíticas da nova política externa norte-americana são ansiosamente aguardadas por vários países do mundo. O posicionamento, já declarado, do Presidente eleito dos EUA em relação à Rússia é de

- combater as ações deste país na Síria, inclusive com o envio de tropas.

b) diminuir as importações de produtos russos como forma de fortalecer a indústria interna.

c) restringir a atuação russa no Conselho de Segurança da ONU.

d) atuar de forma conjunta ao Governo de Moscou em áreas de interesse mútuo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia este trecho de entrevista para responder à(s) questão(ões):

"Nada pode justificar os atentados, mas temos que entender por que esses franceses se tornaram terroristas, para não deixar outros de nossos filhos caírem nessa barbaridade. Estamos colocando R\$ 1,5 trilhão na segurança antiterrorista, que é necessária, mas deveríamos investir também nos guetos, que abrigam quase só imigrantes e filhos de imigrantes nascidos na França. Há guetos com quatro mil apartamentos, onde se vive em condições horríveis. Essas construções foram um erro e temos que assumir isso."

(Revista *BRASILEIROS*. Uma consulesa além dos brioques. São Paulo: Brasileiros Editora, nº 91, fevereiro/2015. p. 38)

08. A entrevista é de uma consulesa da França no Brasil. O tema são os atentados terroristas na França perpetrados por franceses filhos de imigrantes. Sobre esse tema e a inserção dos imigrantes na França é correto dizer que

- essa nação, que teve vasta ação colonizadora, se beneficia com a migração de ex-colonizados, os quais são integrados com algum grau de conflito na sociedade francesa, porém conflitos que estão sendo dissipados.
- migrações de ex-colonizados para a França geram conflitos porque esses migrantes, assim como seus descendentes não têm direitos de cidadania no país, não são considerados franceses, e nem têm acesso aos serviços públicos.
- dificuldades de integração na sociedade francesa, isolamento do conjunto das relações sociais, acirram o estranhamento cultural, os preconceitos de lado a lado e se transformam num contexto cujo maior risco é a desumanização do outro.
- trata-se de um caso especificamente francês, pois noutros países europeus, também colonizadores, a inserção de imigrantes de várias partes do mundo se dá em clima de relativa harmonia.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

'Todos precisam ser expostos às diferenças'

Vishakha N. Desai, cientista política e consultora

Eleita uma das cem mulheres mais poderosas do mundo em cargo de liderança, indiana veio ao Rio para congresso da AFS, entidade dos EUA que promove intercâmbios

Estou na casa dos 60 anos, mas não quero revelar a idade real. Sou consultora da Universidade de Columbia e pesquisadora na Faculdade de Relações Públicas e Internacionais. Atuo como consultora no Museu Guggenheim, em Nova York, e presido o conselho da American Field Service (AFS).

ENTREVISTA A:

DANIELA KALICHESKI

daniela.kalicheski.rpa@oglobo.com.br

- Conte algo que não sei.

Até o ano 2050, 50% do PIB do mundo virão da Índia e da China, como era em 1800.

- Por que isso vai acontecer!

Nos últimos 250 anos, tivemos uma dominação europeia e americana, e isso vai mudar. Cerca de metade da população estará localizada na China e na Índia, e a curva de crescimento populacional sugere essa mudança, que já aconteceu antes e voltará a ocorrer. O importante é que todos devem ter consciência desse movimento. No mundo ocidental, boa parte das pessoas não entende como as culturas orientais funcionam. Essa falta de entendimento é um grande risco e uma desvantagem.

- Isso poderia ser visto como um retrocesso!

Depende de quem responde à pergunta. Um líder chinês dirá que os últimos 250 anos não são nada em relação aos milênios em que a China esteve em seu auge. Então, os chineses diriam que isso é uma retomada. Mas é importante frisar que, em um

mundo globalizado, nunca se pode voltar a um momento anterior, por isso essa mudança é vista como um movimento em espiral.

- Como estar preparado para essas mudanças!

Existem dois segredos. O primeiro é estar ciente das tendências do mundo e buscar entendê-las. A compreensão é fundamental para ser um cidadão do mundo. O segundo segredo é entender as diferenças. Se você não souber lidar com isso, será impossível se ver dentro do contexto mundial.

- Qual a melhor forma de preparar as pessoas para um mundo multicultural?

Ser parte de um sistema de educação que promova a curiosidade sobre o diferente. É preciso aprender a pluralidade e fugir do ponto comum e dominante do conhecimento. Também é preciso entender que existem diversos pontos de vista e que todos devem ser respeitados. Todos precisam ser expostos às diferenças.

- Você observa um movimento de intolerância no Brasil!

Há um movimento retroativo nesse sentido no mundo, uma onda contra as diferenças, contra a evolução global. Em geral, essas pessoas intolerantes acreditam estar se esforçando para defender ideologias, quando, na verdade, essas ideologias já estão quebradas. Intolerância está associada à insegurança. No Brasil, não é diferente, a intolerância é o medo de perder algo. Países com muita diversidade interna deveriam ter um papel importante para demonstrar como é conviver com as diferenças, não o contrário.

- O que acha da reforma da educação brasileira, que prevê tomar opcionais matérias relacionadas a esse entendimento, como a sociologia!

Penso que isso é um grande problema. As matérias da humanidade são extremamente importantes para nos ajudar a entender o que é ser humano. Quando perdemos essa aprendizagem nas escolas, deixamos de ensinar aos jovens o que é ter uma postura cidadã. É uma grande fraqueza para o país.

- Acredita num mundo com igualdade de gênero!

Há duas formas de mudar a desigualdade de gêneros. Uma delas é fazer política, criando leis de proteção e de igualdade. A segunda é com atitudes, e essas não mudarão só porque as leis mudaram. É importante entender que as atitudes levam tempo para se modificar. É preciso entrar na briga pela igualdade e não desistir.

09. “Até o ano 2050, 50% do PIB do mundo virão da Índia e da China...”. Podemos dizer, corretamente, a respeito da China:

- Tem fronteiras com apenas cinco países: Vietnã, Nepal, Paquistão, Afeganistão e Quirguistão.
- É o espaço geográfico onde eram encontrados os famosos pandas-gigantes, raça hoje totalmente extinta.
- Na última década conseguiu – com altíssimos investimentos financeiros – acabar com a deterioração ambiental, livrando-se também da poluição em todo o seu vasto território.
- Foi o único país da Ásia a não implantar a política rigorosa de planejamento familiar que tinha como meta apenas um filho para cada família.
- A partir do final da década de 70 do século passado, surpreendeu o mundo tornando-se uma economia de mais rápido e contínuo crescimento, - principalmente até a década de 2010 - no cenário das nações.

10. Leia atentamente o texto a seguir:

Os desafios da imigração na Europa



O aumento da pressão migratória sobre a Europa, ano após ano, teve um pico no primeiro semestre de 2015. Isso, associado ao expressivo aumento de mortos nas rotas do Mediterrâneo, colocou em evidência o problema das migrações.

Fonte: Revista *Carta Capital*, junho de 2015.

Sobre a conjuntura geopolítica das condições imigratórias no mundo, é **CORRETO** afirmar que

- Organização Internacional para as Migrações (OIM), órgão intergovernamental, define a imigração como uma das questões globais determinantes do início do século XXI.
- os fluxos migratórios resultam da proximidade entre a riqueza dos países desenvolvidos e as condições de pobreza das populações indo-asiáticas que enfrentam diariamente guerras civis e períodos prolongados de seca.
- a ausência da incorporação de políticas neoliberais fragilizou as economias de países subdesenvolvidos, enfraquecendo as relações trabalhistas e expulsando grandes contingentes populacionais de seus países de origem.
- a evolução tecnológica globalizada diminuiu a informatização do sistema financeiro, absorvendo, cada vez menos, trabalhadores de alta qualificação e desalojando territorialmente uma grande parcela populacional do norte da África.
- os fluxos imigratórios dos países que fazem fronteira com o Mediterrâneo se dirigem numerosamente aos países europeus e são atraídos pelas políticas de acolhimento internacional aos migrantes irregulares.